O sentido da escola no contexto da juvenilização da EJA e a baixa procura pela Modalidade de Ensino

Silvana Duarte Veiga [1]
Cristiane Ludwig Araújo[2]

RESUMO

Nos últimos anos, tem-se observado uma tendência de juvenilização da EJA, bem como uma baixa procura por essa modalidade de ensino. Este artigo explora essas questões, destacando suas causas e implicações, com base em referências acadêmicas e estudos recentes. A juvenilização da EJA refere-se ao aumento significativo de jovens entre 15 e 24 anos que ingressam nessa modalidade de ensino, tradicionalmente voltada para adultos. Fatores como evasão escolar precoce, necessidade de conciliar estudos com trabalho e busca por uma segunda chance educacional contribuem para essa mudança. Já a baixa procura pela EJA é atribuída a falta de informação, estigmatização social e infraestrutura inadequada. Ao situar a investigação nesta temática, objetiva-se entender os fatores que levam os jovens a migrar do ensino regular para a EJA. A problemática levantada surge no contexto das observações realizadas na disciplina de Física por meio do Estágio Curricular Supervisionado I, em uma Escola Estadual de Ensino Médio localizada na cidade de São Borja, na modalidade EJA. Para o encaminhamento metodológico da temática, utiliza-se um questionário estruturado. Os resultados evidenciam que os alunos possuem dificuldades no ensino de Física, que a explicação do professor não é suficiente, contudo não utilizam outros métodos alternativos para estudar, preparando-se apenas para as provas ou quando recompensados por notas. Ao tomar como base as contribuições de Fanfani (2000) acerca dos motivos que orientam os jovens a retornar a escola, a saber: a obrigação como sentido; a razão instrumental e o amor ao conhecimento, conclui-se que o contexto a qual estão inseridos leva esses jovens a retornar por um motivo puramente instrumental dada a exigência do mercado de trabalho. Na mesma medida que revela dificuldades dos alunos no ensino de Física, aponta-se as necessidades de adaptações curriculares e pedagógicas para enfrentar esses desafios.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Juvenilização, Baixa Procura, Inclusão Social, Evasão Escolar.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino fundamental para a inclusão social e a promoção da cidadania. No entanto, nos últimos anos, tem-se observado uma tendência de juvenilização da EJA, bem como uma baixa procura por essa modalidade de

1Graduando do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja, silvana.2022011185@aluno.iffar.edu.br
2 Docente no Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja/RS. Doutora em Educação (UFSM). cristiane.ludwig@iffarroupilha.edu.br

ensino. Este artigo explora essas questões, destacando suas causas e implicações, com base em referências acadêmicas, estudos recentes e nas observações realizadas **na** disciplina de Física durante o estágio curricular supervisionado I, em uma Escola Estadual de Ensino Médio localizada na cidade de São Borja, nas turmas T7 e T8.

Desde o início das minhas observações, algo me fascinou: a presença de turmas bastante jovens, um fenômeno que não passou despercebido. A EJA, desenvolvida para aqueles que, por razões diversas, não conseguiram concluir seus estudos na modalidade regular, nos lança à busca por entender os fatores que levam os jovens a migrar do ensino regular para essa alternativa educacional. Ao mesmo tempo, queremos descobrir o que os atrai para a EJA.

METODOLOGIA

Para o encaminhamento metodológico da temática, utiliza-se um questionário estruturado, onde conseguimos observar que os alunos possuem bastante dificuldades no ensino de Física, que somente a explicação do professor não é suficiente, que os alunos não utilizam outros métodos alternativos para estudar e só estudam para as provas ou quando serão recompensados por notas e que alguns alunos jovens possuem o interesse de continuar seus estudos, já os alunos que possuem mais idade só estão ali para obter o certificado de conclusão.

Esses dados nos ajudam a compreender as lacunas da educação de jovens e adultos, especialmente no que tange a instigar o amor pelo conhecimento, transformando o aprendizado em mera ferramenta para inserção no mercado de trabalho.

Aplicamos um questionário que foi estruturado para ser aplicado no último dia de observação, contendo as seguintes questões:

1. Qual seu nome?
2. Qual sua idade?
3. Qual sua série?
4. Qual o motivo que você optou em estudar na EJA?

5. Em relação aos conteúdos das aulas, você estuda:
    - Sempre que necessário. Somente para a prova.
    - Com outros apoios: Ex: vídeo aulas, acompanhamento individualizado do professor.
    - A explicação do professor é suficiente.

    - Você estuda e realiza as atividades.
    - Possui dificuldade em compreender somente com a explicação do professor
6. Quais seus planos futuros após o ensino médio na educação de jovens e adultos (EJA)?

REFERENCIAL TEÓRICO

Juvenilização da EJA

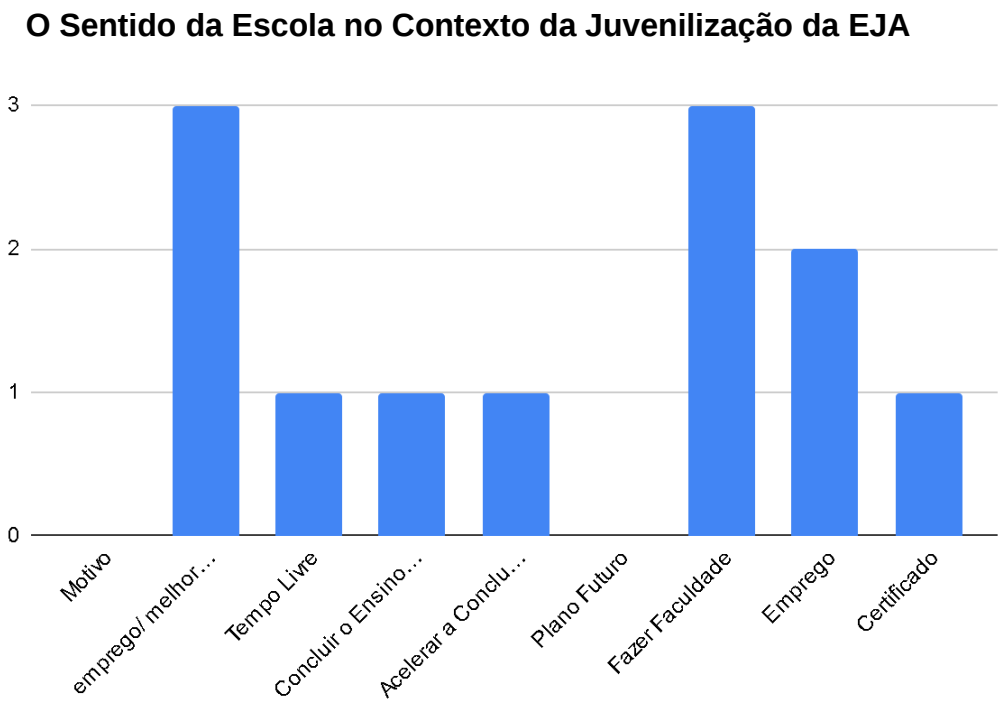
A juvenilização da EJA refere-se ao aumento significativo de jovens entre 15 e 24 anos que ingressam nessa modalidade de ensino. Tradicionalmente, a EJA era voltada para adultos que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade apropriada. No entanto, a presença crescente de jovens na EJA indica uma mudança nos perfis dos alunos. De acordo com o estudo de Silva (2020), a juvenilização da EJA pode ser atribuída a vários fatores, incluindo a evasão escolar precoce, a necessidade de conciliar estudos com trabalho e a busca por uma segunda chance educacional. A pesquisa de Oliveira (2019) também aponta que muitos jovens veem a EJA como uma alternativa mais flexível e acessível em comparação com o ensino regular.

Baixa Procura pela Modalidade de Ensino EJA

Apesar da importância da EJA, a baixa procura por essa modalidade de ensino é uma preocupação crescente. Diversos fatores contribuem para essa realidade, incluindo a falta de informação sobre a disponibilidade e os benefícios da EJA, a estigmatização social associada a essa modalidade de ensino e a falta de infraestrutura adequada em muitas escolas.

Um estudo realizado por Pereira (2021) revela que muitos potenciais alunos da EJA desconhecem as oportunidades disponíveis ou têm uma percepção negativa sobre a qualidade do ensino oferecido. Além disso, a pesquisa de Martins (2022) destaca que a falta de recursos e a infraestrutura inadequada em muitas escolas de EJA desmotivam os alunos a se matricularem e a permanecerem na modalidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Fonte: autores da pesquisa, 2024

aluno	idade	Em relação aos conteúdos das aulas, você estuda :
1	20	sempre que necessário/possui dificuldades em compreender somente com a explicação do professor.
2	22	somente para prova/possui dificuldades em compreender somente com a explicação do professor.
3	38	sempre que necessário/possui dificuldades em compreender somente com a explicação do professor.
4	33	a explicação do professor é suficiente/ realiza as atividades
5	18	realiza as atividades
6	19	sempre que necessário/ realiza as atividades/possui dificuldades em compreender somente com a explicação do professor.

Fonte: autores da pesquisa, 2024

Implicações e Desafios

A juvenilização da EJA e a baixa procura pela modalidade de ensino apresentam desafios significativos para o sistema educacional. A presença de jovens na EJA pode exigir adaptações curriculares e pedagógicas para atender às suas necessidades específicas. Além disso, a baixa procura pode levar a uma subutilização dos recursos disponíveis e a uma menor eficácia na promoção da inclusão social.

Observamos que os alunos mais jovens ainda tem o interesse em cursar uma universidade e que as suas condições atuais lhe fazem estar na escola a procura de oportunidades de emprego melhores, optando, assim, por uma maneira mais rápida de concluírem o ensino.

Dos treze alunos, somente seis responderam o questionário. Todos eles dividem as mesmas dificuldades em entender os conteúdos de Física.

Muitos sentem-se deslocados, confusos e com pouco interesse nas matérias mais difíceis, demonstrando que não possuem o hábito de estudar em casa, estudando apenas para as provas ou realizando as atividades que o professor os pontuam, e não conseguindo compreender apenas com a explicação do professor e não buscando outras maneiras de aprender fora do ambiente escolar. Para Bourdieu (2003 p.152), a juventude é construída socialmente através de lutas entre idade social e idade biológica, entretanto, a idade biológica pode ser manipulada socialmente, e nesse contexto a juventude pode ser definida em dois tipos com relação ao papel social dos jovens. Dentre as características destacadas por Bourdieu em relação aos dois tipos de jovens, há o primeiro tipo, que é caracterizado como o jovem trabalhador, que já se encontra no mercado de trabalho, e o segundo tipo é o adolescente (ambos na mesma idade biológica) estudante. De um lado um jovem com responsabilidades econômicas, e de outro um jovem sem esse tipo de responsabilidade. Voltando para o eixo educacional, o público de jovens da EJA é caracterizado como o primeiro tipo de jovem, entretanto, alguns fatores ao longo da trajetória desses jovens, fizeram com que nas turmas de EJA houvesse essa heterogeneidade, que aumenta cada vez mais.

Para enfrentar esses desafios, é essencial implementar estratégias que promovam a divulgação e a valorização da EJA. Programas de orientação e aconselhamento podem ajudar a informar os potenciais alunos sobre os benefícios da modalidade e a desmistificar preconceitos. Além disso, investimentos em infraestrutura e recursos pedagógicos são fundamentais para melhorar a qualidade do ensino e atrair mais alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A juvenilização da EJA e a baixa procura pela modalidade de ensino são fenômenos complexos que requerem atenção e ação imediata. Através de uma abordagem integrada que envolva divulgação, orientação e investimentos em infraestrutura, é possível revitalizar a EJA e garantir que mais jovens e adultos tenham acesso a uma educação de qualidade. A promoção da EJA não é apenas uma questão educacional, mas também uma questão de justiça social e cidadania.

Os estudos sobre o que levam os alunos a ingressarem na modalidade EJA nos proporcionaram analisar o quanto as classes pobres não conseguem atingir o esperado pela escola. Fica aqui o pensar, será que os alunos não atingem o esperado pela escola ou a escola não faz com que esses alunos sintam-se incluídos nesse meio social e projetam-se futuramente em profissões que só as classes favorecidas almejam.

A escola ideal que buscaria suprir as necessidades dos jovens deveria ser mais reflexiva, mas qual seria a escola ideal na qual garantiria a permanência dos jovens na modalidade regular? Concluímos que essa escola seria de modo mais flexível, valorizando os saberes que o jovem carrega consigo, de maneira a fazer com que seus alunos reconheçam seus interesses superando suas expectativas, não os limitando somente a ensinar o que a lei ordena, mas sim de maneira motivadora, mostrando a eles que a escola se importa com o todo do jovem colocando-o como sujeito que tem papel ativo em vários campos sociais, formando pessoas com competências, conhecimentos para vida e não somente um valor quantitativo para a escola atendendo todas as dimensões do desenvolvimento humano: física, afetiva e cognitiva. Uma instituição onde os jovens aprendem a aprender com prazer e que integra o desenvolvimento da sensibilidade, a ética, a identidade e o conhecimento técnico-racional. Compreendemos e ressaltamos que não se trata de colocar toda a responsabilidade dos problemas que são sociais somente para a escola. Estamos tratando de um contexto social bastante amplo e que afeta muito a vida escolar dos jovens.

A educação está em constante transformação. Hoje entende-se que a escola deve considerar que seus alunos possuem suas particularidades e que são diferentes e que os jovens também estão em processo de transformação e a tecnologia, ao modo que avança, faz com que esses jovens estejam cada dia menos interessados em desenvolver amor pelo conhecimento.

São vastos os motivos que levam os jovens a abandonar o ensino regular, às escolas juntamente com os órgãos competentes necessitam estruturar a cada ano um modelo de ensino que incluam a todos os alunos, independente da sua classe social nada é mais importante do que o amor pelo conhecimento, fazendo do jovem o protagonista da sua própria vida.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. A Juventude é só uma palavra. In: Questões de Sociologia. Lisboa: Fim de Século Edições, Sociedade Unipessoal Ltda., 2003.
- BRUNEL, Carmen. Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

- DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social; Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, 2003. https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7&vbPxKYmvcX9gwSDtv/?format=pdf&lang=pt
- DAYRELL, Juarez. A ESCOLA COMO ESPAÇO SÓCIO-CULTURAL; Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. https://ensinosociologia.milharal.org/files/2010/09/Davrell-1996-Escola-espaço-socio-cultural.pdf
- DEMO, Pedro. Dialética do conhecimento científico. Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo, Atlas, 2000.
- FANFANI, Tenti E. Culturas Juveniles y cultura Escolar, (primera versión, Buenos Aires, mayo del 2000).